



A CONSTITUIÇÃO DO ESPORTE E OS PODERES PÚBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE RIO DE JANEIRO E BAHIA¹

Coriolano Pereira da Rocha Junior

RESUMO

Este estudo analisou comparativamente a construção de projetos de modernidade e a conformação do campo esportivo no Rio de Janeiro e na Bahia e as relações entre os poderes políticos e suas relações com o esporte. A investigação justifica-se por serem as duas cidades, historicamente, importantes para o país e também pela ausência de estudos correlatos. Para investigar Salvador, usamos como fontes jornais de circulação diária e revistas. Para o Rio de Janeiro, trabalhamos com estudos já prontos. Concluímos que no Rio de Janeiro, o campo esportivo desenvolveu-se em ampla relação com o processo de modernização, sob influência dos agentes políticos da cidade e do Governo Federal, enquanto na Bahia essa relação foi menos significativa, implicando menor desenvolvimento dos esportes.

Palavras-chave: Esporte; Rio de Janeiro; Bahia.

No início do século XX, o Rio de Janeiro era a sede do governo brasileiro e a mais importante cidade do país e Salvador, que tinha sido capital, passava por uma fase de decadência, se vendo “progressivamente afastada do exercício mais efetivo do poder, resultando disso a tristeza por já não possuir influência comparável a que tivera no Império” (LEITE, 2005, p.298).

O Rio de Janeiro era o centro político e econômico, local de tensões na transição de séculos, como a abolição da escravidão e a instalação da República. Nesse cenário, a cidade se urbanizava mais rapidamente do que a Bahia² e buscava se colocar adiante nos novos tempos, na tentativa de se afastar de um Brasil colonial, já Salvador, que mesmo desejando avançar, ainda olhava o período imperial com certa nostalgia.

No Rio de Janeiro de então, o espaço urbano, os comportamentos, gostos e valores se transformavam, o interesse era se alinhar com as mudanças que ocorriam na Europa: a

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Ao longo deste texto, ao usarmos o nome Bahia, estaremos nos referindo diretamente a sua capital Salvador. Reconhecemos que é nela que se concentravam as forças políticas e econômicas, mesmo não sendo um pólo produtor, seja na agricultura, seja na indústria. Além disto, na época abordada neste estudo, as próprias definições territoriais do estado da Bahia estão ainda bastante difusas. Exemplo disto são as ações do governo estadual para definição de limites territoriais, como aparece no *Diário de Notícias* em 10 de janeiro de 1914, p.1 (com Sergipe) e em 22 de agosto de 1916, p.1 (com Minas Gerais). Tavares (2001) também trata esse assunto.

“imagem do progresso – versão prática do conceito homólogo de civilização – se transforma na obsessão coletiva da nova burguesia” (SEVCENKO, 2003, p.41).

A Bahia, diferentemente, pretendia ainda à expectativa de reencontrar a força que possuía na época imperial, buscando “o resgate da opulência do passado e as tentativas de recuperação do status” (LEITE, 2005, p.25). O visto foi um apelo ao seu dito glorioso passado, fruto do sentimento coletivo que considerava o estado e Salvador “injustiçados” no novo cenário nacional, reclamando a retomada de quando era chamada de “Rainha do Norte”³. Efetivamente, como sugere Leite (2005, p.227), se:

durante o Império a Bahia foi uma província poderosa, com o avançar da República foi se tornando uma mera coadjuvante nas orquestrações políticas — ao hábito de dominar sobreveio a tendência de ser dominada, realidade que feriu duramente a orgulhosa sensibilidade das elites baianas.

O esporte teve entre fins do século XIX e início do século XX sua fase de implantação e consolidação de sua experiência, como uma prática corporal que representava os ideais da modernidade. Foi também nesse período que se constituíram as primeiras iniciativas de ligação entre a atividade esportiva e a classe política, a partir de seus maiores representantes. Nesse texto, ao tratarmos o Rio de Janeiro, nos focamos na figura do Prefeito Pereira Passos e também do Presidente da República Rodrigues Alves e ao nos referirmos a Bahia, a referência será o Governador J.J. Seabra.

O envolvimento direto dos políticos com as atividades, ou numa convivência mediada pelas entidades dirigentes, pode ser a marca da existência ou não de uma relação entre a classe política e a prática esportiva. Entender o papel da participação política, na constituição do esporte nas cidades pode ajudar a análise do próprio desenvolvimento esportivo do Rio de Janeiro e de Salvador e mesmo do Brasil.

Era de interesse dos que detinham o poder reconhecer, tanto no Rio de Janeiro quanto na Bahia, afirmar que o esporte proporcionava ganhos. Assim, essa atividade poderia ser utilizada como um elemento auxiliar na constituição de uma nova sociedade. Por isso que a atividade esportiva era um cenário possível, senão ideal, para que a classe política atuasse e fizesse reverberar seus projetos para cada uma das cidades.

Na análise das relações do poder político com o esporte, existiu uma importante diferença entre as duas cidades. No Rio Janeiro, Pereira Passos e Rodrigues Alves fizeram da

³Segundo Leite (2005), o termo era usado por diversos personagens baianos para designar a Bahia em seus tempos áureos.

prática esportiva um espaço de ação, enquanto na Bahia, J.J. Seabra não atuou da mesma forma.

Pereira Passos e também Rodrigues Alves logo entenderam que o esporte seria um importante aliado na constituição da almejada capital moderna, de hábitos e valores europeizados. Segundo Sevckenko (2008, p.570) Pereira Passos “estabeleceu o nexo entre a Regeneração, a modernidade e os esportes”. Ao analisar o Rio de Janeiro, Melo (2006, p.5) afirma que:

a transição do século XIX para o XX traria para o Rio de Janeiro novas dimensões. O desenvolvimento tecnológico pronunciado, a industrialização e a urbanização crescentes, o surgimento de uma burguesia nacional e um novo ordenamento político acabaram semeando as condições para o forjar de novos parâmetros culturais a partir da idéia de construção de um “projeto de modernidade”.

Pereira Passos, em sua gestão, desde cedo compreendeu a importância dos esportes em seu projeto de modernidade e por isso, se relacionou com as principais práticas esportivas, tornando-se sócio de algumas agremiações, caso do *Jockey Club* (MELO, 2006). Foi vista como fundamental a presença de pessoas do governo nas atividades do turfe, para o desenvolvimento da modalidade, por pretensamente facilitar os desejados auxílios financeiros, além de reforçar a imagem da atividade (MELO, 2001). O prefeito era presença constante nas atividades e competições, não só do turfe, mas também no ciclismo e no futebol. Pereira (2000) afirma que Pereira Passos, ao ver que o futebol era também um elemento da modernidade, ajustado às transformações que fazia na cidade, prometeu interessar-se por este esporte.

Participar das cerimônias e eventos esportivos significava a incorporação de valores da pretendida modernidade e não só Pereira Passos agia assim, mas também Rodrigues Alves, já que segundo Needell (1993, p.65), eles

almejavam atingir a civilização por meio de mudanças concretas, de acordo com os modernos padrões europeus (ou seja, franceses). No entanto, enquanto tomavam essas medidas práticas, também compartilhavam com outros membros das elites [...] a paixão pelas mudanças simbólicas.

No esporte podem ser vistas essas mudanças simbólicas tratadas por Needell (1993), por ele significar um novo conjunto de relações do homem com o meio e consigo mesmo. Vivenciar a prática esportiva como praticante ou como plateia, significava, na modernidade, assumir o espaço público como um palco de consagração e experimentação de um novo modo de viver. Da mesma maneira, a exploração de novas formas de uso do corpo, exposto e tido como esbelto e saudável, eram também uma representação dos ideais modernizantes.

As ações de Pereira Passos na reforma da cidade ajudaram a atividade esportiva, pois, dentre outras coisas, facilitaram o deslocamento das pessoas aos espaços de prática e competição. O Prefeito também construiu equipamentos públicos específicos para os esportes, como o Pavilhão de Regatas. Além disso, vários bairros da cidade que passaram por reformas acabaram por tornarem-se locais de moradia da nova burguesia urbana – notadamente a área da zonal sul carioca, local de prática do remo e de vários clubes esportivos, o que serviu para aproximar ainda mais os cariocas da prática esportiva.

Por conceber que Pereira Passos percebeu a dimensão do esporte, Melo (2006) afirma que a relação estabelecida entre o Prefeito e essa “nova” prática cultural pode ser tratada como uma ação inicial para a construção de uma política pública esportiva. Por outro lado, os clubes cariocas de remo e a Federação Brasileira das Sociedades de Remo perceberam que se aliar aos poderes políticos dominantes era uma importante estratégia para o seu próprio projeto de poder, que passava pela organização do esporte e pelo afã de representar as elites.

Embora atuasse em relação a todos os esportes, foi no remo que Pereira Passos agiu mais firmemente, tornando-se inclusive Presidente Honorário da Federação Brasileira das Sociedades de Remo (MENDONÇA, 1909), junto com o Presidente Rodrigues Alves.

Mendonça (1909) e Melo (2006) afirmam que Pereira Passos, através do Conselho Municipal, instituiu um auxílio financeiro anual a Federação Brasileira de Sociedades de Remo, que chegou a ser superior ao valor que fora pedido pela entidade. Além dessa ajuda financeira direta, Melo (2006, p.12) afirma que Pereira Passos também auxiliou o remo,

interferindo na Alfândega, de forma a tornar mais acessíveis as taxas de importação de embarcações, importantes para que as agremiações trouxessem da Europa barcos mais velozes, que propiciariam um espetáculo mais emocionante. Passos foi comunicar seu entusiasmo com o remo e seus possíveis auxílios ao esporte diretamente em uma reunião da diretoria da Federação, o que animou bastante os representantes dos clubes e os remadores.

Para Mendonça (1909), Pereira Passos, por conta de seus serviços como Prefeito, que foram úteis ao remo, tornou-se o nome mais cultuado do esporte náutico no Brasil. Suas ações dialogavam com os princípios higienistas preconizados à época e representados pelo esporte. Foi com Pereira Passos que, no Rio de Janeiro, “o traçado irregular e acanhado das vielas, largos e becos da área central cedeu lugar aos amplos e retilíneos bulevares de monumental, símbolos da modernidade capitalista” (JESUS, 1999, p.21). Privilegiava-se a circulação de ares e a mobilidade urbana, evitando concentrações e aglomerações, consideradas impróprias para uma cidade moderna (BENCHIMOL, 1990).

Mesmo com suas ações favorecendo o remo, Pereira Passos, para dar vazão ao andamento das obras na cidade, acabou intervindo nos espaços ocupados por alguns clubes, colocando abaixo algumas sedes náuticas, gerando dificuldades para as agremiações. Para tentar sanar isso, o Prefeito construiu garagens de barcos para o Boqueirão do Passeio, o Vasco da Gama e o Internacional (MELO, 2001).

Com tudo isso, interessa-nos perceber que, no Rio de Janeiro, o remo ligou-se aos projetos de modernização da cidade, sendo um esporte que bem representava o ideário modernista. Assim, seu alinhamento ao projeto maior de Pereira Passos acabou favorecendo-o e facilitando seu desenvolvimento e circulação na cidade. A identificação dessa modalidade com a modernidade foi mesmo um alicerce no ímpeto do Prefeito de mudar a cidade. O remo ajudou a construir uma reforma nos hábitos e comportamentos dos que viviam na cidade. Nesse sentido, Melo (2001, p.101), assevera que,

mesmo que Pereira Passos dedicasse atenção aos clubes de remo, tal valor era concedido porque se enquadrava em seu projeto de modernização. Explicitamente se estabelecia uma relação de uso da imagem esportiva de acordo com esses fins. As reivindicações dos clubes eram atendidas se estivessem enquadradas nesse perfil e não se constituíssem obstáculos para projetos maiores.

Numa análise final, podemos concordar com Melo (2006) que as ações e o envolvimento de Pereira Passos e de Rodrigues Alves com o esporte, notadamente com o remo, foi, sem dúvida, uma embrionária política pública esportiva e tal qual como ainda se vê na atualidade, motivada por uma troca de interesses.

Se não houve efetivamente a instalação de uma política pública, vista como a construção de um conjunto de proposições que visem ao acesso e à democratização do fenômeno esportivo, o trabalho de Pereira Passos e de Rodrigues Alves foi uma aproximação dos governos municipal e federal com o esporte. Tal fato ajuda-nos a compreender o potencial desenvolvimento esportivo do Rio de Janeiro, muito favorecido pelo envolvimento do poder público com a prática, haja vista a compreensão de que o esporte representava os ideários da modernidade e ajudava a educar novos corpos e novos homens, para uma nova sociedade.

Com tudo isso, procuraremos agora analisar Salvador, centrando-nos no Governo de J. J Seabra, para identificar se houve alguma ação política efetiva que tenha favorecido o desenvolvimento esportivo.

Se, no Rio de Janeiro, foi possível até mesmo apontar um primeiro momento de políticas públicas para o esporte, em Salvador, ao contrário, o que observamos foi um vazio de ações do poder público em relação às atividades esportivas.

Por mais que o Governador da Bahia também estivesse executando seu projeto de modernização, mais fortemente em Salvador, assim como Pereira Passos fizera no Rio de Janeiro, em todo o processo referente ao início e efetivação da prática esportiva em Salvador, pouco ou nada se viu de participação do governo de J.J. Seabra,.

Tendo em conta que o Rio de Janeiro foi o modelo de modernização a ser seguido e mais, que J.J.Seabra viveu como Ministro em terras cariocas, parece-nos ainda mais evidente a ausência de qualquer ação do Governador baiano que tenha contribuído com o esporte, ou mesmo que dele fizesse uso, por mai que tenha presenciado isso na capital federal.

Por concordarmos com Genovez (1998)⁴ quando afirma que o esporte pode ser “como um instrumento, entre tantos outros, utilizado para inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição” e pelo fato de alguns clubes terem entre seus fundadores, membros da pequena elite burguesa urbana de Salvador, que assim como o Governador desejavam modernizar a cidade, poderíamos pensar que J.J. Seabra deveria ter estabelecido uma maior proximidade com o esporte, desenvolvendo ações que colaborassem com sua prática, todavia, isso não se deu.

O que podemos considerar das iniciativas de J.J Seabra que, em algum aspecto, favoreceram o esporte foram as próprias obras de remodelamento e reforma urbana por ele empreendidas e isso, por conta do fato dos participantes das equipes esportivas locais fazerem uso de alguns desses espaços para seus treinos e/ou jogos. Ou seja, eram benefícios indiretos, já que as obras não tinham por fim o esporte, principalmente se considerarmos que esses espaços, a princípio, não deveriam ser usados para o esporte, e sim deveriam servir à municipalidade para fins de ocupação, mobilidade ou deleite.

Esse afastamento do Governador da Bahia do esporte aconteceu mesmo que os clubes, principalmente os de remo, operassem iniciativas de aproximação. Durante as regatas, que eram verdadeiras cerimônias, eventos sociais relevantes para a cidade, sempre havia um páreo com seu nome. Tal fato, além de simbolizar uma homenagem, também pode ser vista como uma forma dos clubes e da própria federação se aproximarem do poder público. Todavia, nem com isso Seabra desviou seus olhares diretamente para o esporte.

⁴Texto sem paginação na edição eletrônica.

O máximo que se viu foi o Governador mandar confeccionar troféus ou medalhas para os vencedores do páreo em seu nome. Contudo, sequer comparecia ao evento, enviando sempre um representante, por mais que as regatas, à época, fossem um palco de celebração de uma modernidade onde a elite baiana, incluindo as mulheres, se fazia presente, assim como os populares.

Sendo assim, podemos considerar que os esportes na Bahia não alcançaram o mesmo nível de desenvolvimento do Rio de Janeiro. Dentre as causas, foi perceptível a falta de apoio à prática esportiva, seja com um financiamento direto, como fez Pereira Passos, seja com a ação de reformas que facilitassem as práticas. Ao contrário do Rio de Janeiro, as principais obras de J.J Seabra não aconteceram em locais da cidade próximos aos espaços esportivos. Com o tempo, a elite soteropolitana, de forma diferente da carioca, deslocou suas residências e espaços de veraneio para longe dos locais usados como praças esportivas.

THE CONSTITUTION OF THE SPORT AND THE PUBLIC AUTHORITIES: A
COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN RIO DE JANEIRO AND BAHIA
ABSTRACT

This study analyzed comparatively the construction project of modernity and the configuration of the field sports in Rio de Janeiro and Bahia, and the relations between political powers and their relationship with the sport. The investigation is justified because the two cities are historically important to the country and the lack of related studies. To investigate Salvador, we use sources like newspapers and magazines daily. For Rio de Janeiro, working with studies already ready. We conclude that in Rio de Janeiro the sports field has developed in relation to the broad process of modernization under the influence of political agents of the city and the Federal Government, while in Bahia this relationship was significantly less, implying smaller sports development.

Keywords: Sport; Rio de Janeiro; Bahia.

LA CONSTITUCIÓN DEL DEPORTE Y LAS AUTORIDADES PÚBLICAS: UN
ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE RIO DE JANEIRO Y BAHIA
RESUMEN

Este estudio analiza comparativamente el proyecto de construcción de la modernidad y la configuración de los deportes en Río de Janeiro y Bahía, y las relaciones entre los poderes políticos y su relación con el deporte. La investigación se justifica debido a que las dos ciudades son históricamente importantes para el país y la falta de estudios relacionados. Para investigar Salvador, utilizamos fuentes como periódicos y revistas todos los días. En Río de Janeiro, el trabajo con los estudios ya preparados. Como conclusión, en Río de Janeiro el campo de deportes se ha desarrollado en relación con el amplio proceso de modernización bajo la influencia de los agentes políticos, mientras que en Bahía esta relación fue significativamente menor, lo que implica menor desarrollo deportivo.

Palabras claves: Deporte; Rio de Janeiro; Bahia.

REFERÊNCIAS:

- BENCHIMOL, Jaime Larry. *Pereira Passos: um Haussman tropical*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1990.
- GENOVEZ, Patrícia Falco. O desafio do clio: o esporte como objeto de estudo da história. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Ano 3, Nº 9. Buenos Aires. Março 1998. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd9/clio1e.htm> e <http://www.efdeportes.com/efd9/clio2e.htm>. Acessado em: 18. mar.2013.
- JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 13, n. 23, 1999, p. 17-39.
- LEITE, Rinaldo C. N. *A Rainha destronada: discursos das elites sobre as grandezas e os infortúnios da Bahia nas primeiras décadas republicanas*. Tese (doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História, PUC-São Paulo, São Paulo, 2005.
- MELO, Victor Andrade. de. *Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: FAPERJ, 2001.
- _____. Remo, modernidade e Pereira Passos: Primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil. *Revista Esporte e sociedade*, Niterói-Rio de Janeiro, n.3, p. 1-22, Jul-Out, 2006.
- MENDONÇA, Alberto de. *História do Sport náutico no Brazil: ligeiro esboço*. RJ: FBSR, 1909.
- NEEDELL, Jeffrey D. *Belle Époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1935*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira República*. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- _____. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (org). *História da vida privada no Brasil 3*. 8ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.